

# Odontologia noturno: do acesso à permanência

## Artigo | Graduandos apresentam resultados de trabalho que destaca os desafios para a permanência de estudantes no curso noturno de Odontologia na Universidade

\* Por Cibele Pitthan da Silva, Loan Tonial Tomiello e Ramona Fernanda Ceriotti Toassi

\* Foto: Flávio Dutra (Arquivo JU 05 mai. 2016)

Impulsionada pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), a UFRGS, a partir de 2010, ampliou o número de vagas no curso de Odontologia para o período noturno. O curso noturno foi constituído com o objetivo principal de inserir o estudante trabalhador na graduação em Odontologia, atendendo à demanda de quem desenvolve suas atividades profissionais durante o dia e dispõe exclusivamente do horário noturno para realizar a sua formação acadêmica.

Entendendo que, para além do acesso, há a necessidade de se conhecerem as condições de permanência desses estudantes até a conclusão da graduação (barreiras e facilitadores), dois estudantes do curso de Odontologia noturno dedicaram seu tema de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) à análise das condições de permanência dos estudantes do curso noturno. O trabalho fez parte de uma pesquisa maior, vinculada ao Programa de Educação Tutorial (PET) – Conexões de Saberes: cenários de práticas e estágios curriculares noturnos, coordenada pelas professoras Tatiana Reidel e Mailiz Garibotti Lusa e intitulada *Perfil, condições e desafios da formação do(a)s estudantes de graduação noturna da saúde/UFRGS: Serviço Social, Odontologia, Psicologia e Saúde Coletiva*.

Foram convidados a participar da pesquisa todos os estudantes matriculados no curso noturno de Odontologia, de todos os

semestres, no período de janeiro a junho de 2019. A coleta de dados foi realizada por meio do preenchimento de um instrumento *online*, constituído por questões fechadas e abertas. Análises estatísticas e análise temática de conteúdo foram realizadas para a construção dos resultados.

Participaram do estudo 55 estudantes, correspondendo a um percentual de resposta de 31%. Os dados revelaram que 50,9% dos estudantes do curso noturno são trabalhadores e ainda dependem de apoio familiar para seu sustento. A maior parte da amostra é composta de mulheres com idades entre 25 e 35 anos, solteiras, sem filhos, residentes em Porto Alegre e que realizaram o ensino fundamental e médio em escola pública. Mais da metade dos estudantes (50,4%) autodeclaram-se brancos; 30,9%, pardos; e 12,7%, pretos.

Os estudantes perceberam que as condições de permanência no curso são afetadas por questões financeiras, por aspectos organizacionais da Universidade e do curso, pela condição de ser estudante trabalhador, pela relação com os professores, pela insegurança em torno do câmpus universitário, além do tempo de deslocamento até a Universidade e o tempo de duração do curso (16 semestres).

Dentre as estratégias para fortalecer a permanência, foram apontadas aquelas relacionadas a mudanças organizacionais do curso, como ampliação de horários de serviços/setores; possibilidade de quebra de pré-requisitos para o avanço no curso em caso de reprovações; menor burocracia para a utilização do estacionamento. Outros aspectos apontados foram: possibilidade de aulas aos sábados e de acompanhar disciplinas na categoria 'aluno especial' no turno diurno de Odontologia; flexibilização no horário de chegada dos estudantes nas aulas, que iniciam às 18h30min; realização de disciplinas/atividades na modalidade de Educação a Distância; maior oferta de atividades extracurriculares em horários compatíveis com a rotina do estudante trabalhador; e a oferta de acompanhamento psicológico ao longo do curso.

O auxílio financeiro para a obtenção de materiais odontológicos foi reconhecido como uma estratégia facilitadora para os estudantes que recebem o benefício da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE). São beneficiários da PRAE os estudantes em vulnerabilidade socioeconômica, e os benefícios têm como objetivo dar condições de permanência e conclusão do curso de graduação. São eles: Restaurante Universitário (RU) gratuito; Auxílio-Material de Ensino (AME), destinado à compra de materiais gerais para estudo; Auxílio-Creche; Moradia Estudantil; Auxílio-Saúde.

Ao dar visibilidade às experiências e percepções de estudantes do curso noturno de Odontologia e pautar o tema da permanência na educação superior, o estudo permite a reflexão conjunta entre estudantes, professores, técnicos e gestores sobre ações que possam atuar como facilitadoras para esses estudantes, principalmente àqueles que trabalham.

*São estudantes que se veem, muitas vezes, não contemplados dentro da estrutura da Universidade, ainda voltada para as necessidades dos estudantes em turno integral e que não oferece muitos serviços/atividades no turno noturno, o que implica diretamente na permanência no curso e na qualidade do ensino.*

A criação do curso noturno de Odontologia na UFRGS em 2010 foi uma conquista possível pelas políticas públicas de expansão da educação superior representadas pelo REUNI, buscando a democratização do acesso à Universidade, fundamental para a construção de uma sociedade menos desigual e para a criação de oportunidades para todos.

A possibilidade do acesso de estudantes à educação superior não garante sua permanência e a conclusão do curso. Essa permanência perpassa inúmeros dificultadores e, por isso, é preciso conhecer as condições de permanência existentes nas universidades e se elas estão contribuindo para uma formação

de qualidade que se adapte à realidade dos estudantes.

Ainda, apesar do contexto favorável na perspectiva de ampliação do acesso à educação superior brasileira, possibilitada pelo REUNI, o cenário atual é de pouco estímulo às políticas públicas, o que pode comprometer os avanços conquistados. Por isso, é importante nos mantermos em estado de alerta a fim de lutarmos contra a privação de direitos da população brasileira.

Ressaltamos, por fim, que o debate sobre o acesso e a permanência do estudante no curso noturno de Odontologia e suas especificidades não se esgotam aqui. Deve, sim, ter continuidade, especialmente considerando o contexto da pandemia de covid-19 e do Ensino Remoto Emergencial.

---

[Cibele Pitthan da Silva](#) é estudante concluinte do curso de graduação em Odontologia – Noturno da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

[Loan Tonial Tomiello](#) é estudante concluinte do curso de graduação em Odontologia – Noturno da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

[Ramona Fernanda Ceriotti Toassi](#) é professora do Departamento de Odontologia Preventiva e Social, Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---